

## Batucada até nas Universidades

*Você conhece as baterias universitárias? É um movimento bem popular nas instituições de ensino superior, tanto na rede privada, quanto na pública. Conversamos com alguns membros da “Brutalista”, bateria da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, para saber mais sobre esse projeto.*



Alguns membros da bateria “Brutalista” (Arquivo Pessoal – Membros “Brutalista”).

**P: Desde quando existem, e porque foram criadas as baterias na universidade?**

**R: Thomas, 21, ex - Diretor de Naípe (Surdo) e de Relações**

**Externas:** Não sei desde quando existem, a maioria das (baterias) da USP tem no máximo 20 anos, algumas não passam de 5 anos. A maioria foi concebida como bateria de torcida, para participar dos campeonatos, mas acabaram crescendo e ganhando um viés mais puramente musical.

**P: Qualquer pessoa pode entrar na bateria, ou é feita alguma peneira?**

**R: Karen, 17, toca ganzá / Diretora de Comunicação:** Na “Brutalista” não é feita pré-seleção para entrar na bateria, todos podem ensaiar e aprender qualquer instrumento, mas nas competições pode haver cortes para manter a equalização da bateria, um dos requisitos em torneios.

**R: Vitória, 24, mestra:** Sim, qualquer pessoa. Não esperamos que ninguém já chegue sabendo tocar, ensinamos tudo para os novos integrantes e, por isso, qualquer um pode entrar.

**P: Vocês só tocam em eventos da faculdade?**

**R: Karen, 17, toca ganzá / Diretora de Comunicação:** A Brutalista toca em eventos da FAU, como semana de recepção, inters, baladas, EBa (Encontro de Baterias do BIFE) e ToBa (Torneio de Baterias do BIFE). Pretende-se tocar em mais lugares, como a Paulista, e em outras competições, como a “Balatucada”. **R: Vitória, 21 anos. Toca chocalho:** Não. Além de eventos da faculdade (jogos e competições universitárias), também fazemos apresentações em baladas, já tocamos em cursinho, pretendemos tocar na Paulista... não somos uma bateria restrita à torcida.



Bateria “Brutalista” em apresentação (Arquivo Pessoal – Membros “Brutalista”).

**P: A universidade investe na bateria? Por exemplo, é dada alguma verba para os instrumentos? Se a resposta for negativa, favor explicar como o projeto é mantido.**

**R: Guilherme, 19, Diretor Financeiro e Diretor de Naípe:** (Risos). Nem hora complementar ganhamos. Nos mantemos através de uma mensalidade dos ritmistas (R\$ 10,00) e de vendas de doces, periodicamente. (Atualmente a renda não se dá apenas por contratação, mas tem muitas baterias que se sustentam assim).

**R: Karen, 17, toca ganzá / Diretora de Comunicação:** A bateria não recebe verba nem da FAU e nem da Atlética. Os recursos da bateria vem através de repasses, uma “mensalidade” paga pelos ritmistas veteranos, eventos feitos pela Bateria ou que participamos, como FAUmoço ou FAUjunina, além de uma certa quantia que recebemos em eventos que tocamos.

**P: Quando ocorrem os ensaios?**

**R: Paula, 22 anos, toca caixa (e às vezes agogô) / Diretora de torneios da bateria neste ano:** Os ensaios dos calouros acontecem nas segundas-feiras, e os de veteranos nas sextas-feiras, ambos nos horários permitidos pela reitoria. Às vezes acontecem ensaios extras, como ensaios de determinado naípe específico, mas sem uma data fixa.



Registro de um dos ensaios da bateria. (Arquivo Pessoal – Membros “Brutalista”).

**P: Existe alguma hierarquia na bateria?**

**R: Karen, 17, toca ganzá / Diretora de Comunicação:** A bateria se mantém o máximo possível horizontal, sem hierarquia. Não há presidente e todas as decisões são feitas mediante reuniões gerais ou enquetes, para ver o posicionamento geral da bateria. Há cargos para se manter a ordem, como diretores de cada naipe, que ajudam a marcar ensaios de naipe e cuidam dos seus instrumentos, e diretores de funções, como o financeiro, que cuida do dinheiro, mas que não possui poder absoluto sobre a verba, sendo necessária aprovação de metade da bateria para investir ou gastar em algo.

**P: Como é feita a escolha do repertório musical?**

**R: Karen, 17, toca ganzá / Diretora de Comunicação:** O repertório é feito por meio de gravações de outras baterias, universitárias ou não, na qual se pega a maior parte da inspiração, além de músicas “normais” que são adaptadas para os instrumentos. Assim, há uma comissão de criação flexível que foca na criação de novas levadas ou breques, para aumentar nosso repertório.

*Por Carolina Corrêa*